



síntese

Nesta edição, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Bernardo do Campo está situado na faixa “Muito Alto” (0,805). O comércio exterior acumula superávit de R\$ 91 milhões no ano. Em finanças públicas, despesas de junho somam R\$ 194 milhões, sendo que pouco mais da metade desse montante (52%) se referem à Saúde e Educação. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta geração de 2.055 empregos formais, destacando-se as atividades de serviços prestados às empresas, educação e atividades de atenção à saúde humana. No Grande ABC, foram abertas 6.302 postos de trabalho formais no primeiro semestre. A taxa de desemprego na região observa-se oscilação, ao passar de 9,4% em janeiro para 10,9% em junho.

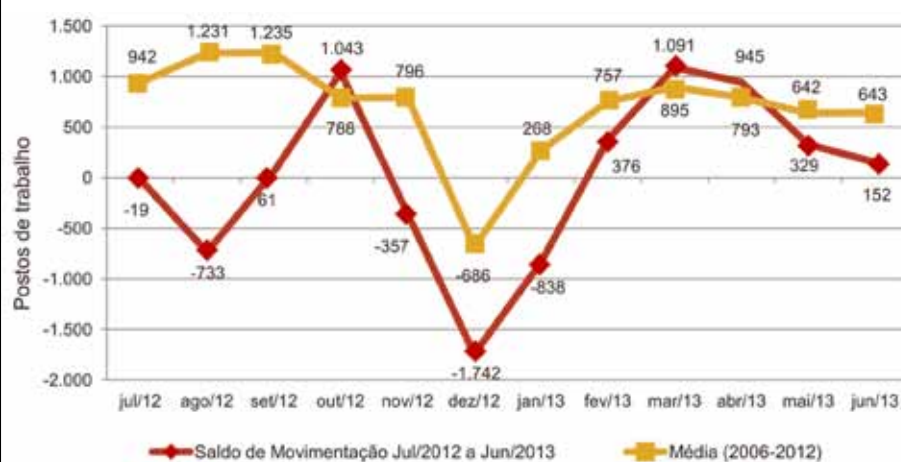
mercado de trabalho

Mais de dois mil trabalhadores foram inseridos no mercado de trabalho no primeiro semestre

Em São Bernardo do Campo, o mercado de trabalho criou 2.055 novos postos formais de emprego, o equivalente a um crescimento de 0,7% em relação ao estoque total, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O desempenho positivo é resultado da geração de 60.873 admissões e 58.818 desligamentos. Somente no atual governo, entre janeiro de 2009 e junho de 2013, o mercado de trabalho formal apresentou crescimento de aproximadamente 23.700 novos postos de emprego. Nos últimos 12 meses, observa-se um acréscimo de 308 novas vagas.

Ainda, entre janeiro e junho de 2013, constatou-se tendência de ampliação do salário médio dos admitidos (3%), que passou de R\$ 1.225 para R\$ 1.262 no período.

**Gráfico 1.1 - Saldo de Movimentação
Jul/2012 a Jun/2013 x Média (2006-2012)**



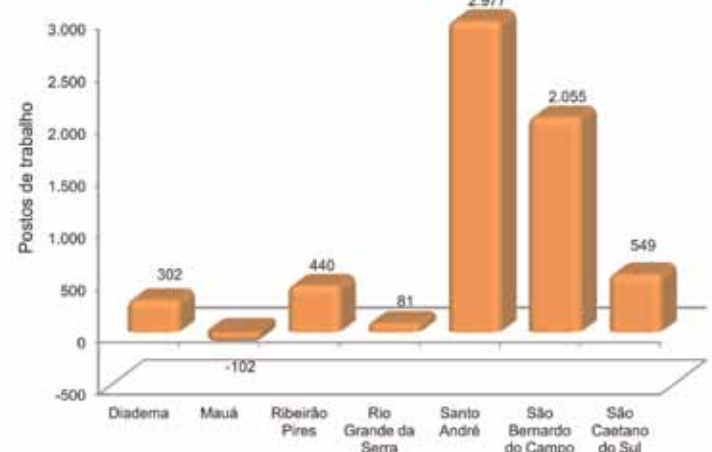
Fonte: MTE/CAGED

Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

No Grande ABC, ainda de acordo com o Ministério do Trabalho, foram abertas 6.302 postos de trabalho formais de janeiro a junho deste ano. Em termos geográficos a expansão foi verificada em seis municípios da região, com destaque para Santo André que criou 2.977 empregos, e São Bernardo do Campo com outras 2.055 novas vagas. O município de São Caetano do Sul gerou 549 vagas, e em seguida aparecem Ribeirão Pires (+440), Diadema (+302) e Rio Grande da Serra (+81). A única retração no mercado de trabalho foi registrada no município de Mauá, com decréscimo de 102 postos de trabalho no período.

Em Santo André, no que se refere ao saldo de movimentação do mercado de trabalho destacam-se as atividades de atenção à saúde (+1.062 novas vagas), serviços especializados para a construção (+889 vagas), e educação (+621 postos).

Gráfico 1.3 - Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por municípios, Região do Grande ABC – Jan a Jun/2013



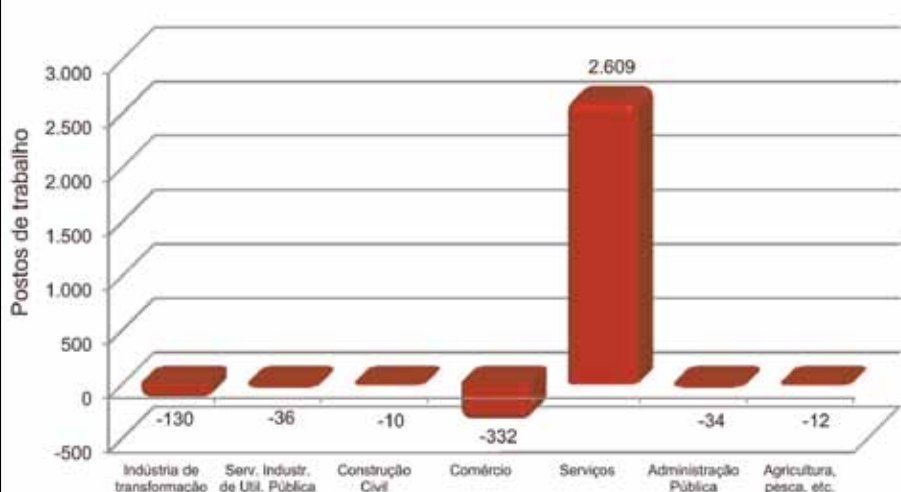
Fonte: MTE/CAGED

Setores da economia

Entre os sete setores de atividade econômica, apenas os serviços apresentaram crescimento na geração de emprego no primeiro semestre, com 2.069 novas vagas. O bom desempenho desse setor é influenciado por serviços de escritório, de apoio administrativo e demais serviços prestados às empresas (1.262 novas vagas), educação (+625 postos), e atividades de atenção à saúde humana (+428 vagas).

Por outro lado, o setor de comércio fechou 332 vagas, e a indústria de transformação eliminou outros 130 postos de trabalho. O serviço industrial de utilidade pública também registrou um saldo negativo com 36 postos de trabalho fechados, assim como a administração pública (-34 vagas), a agricultura (-12 vagas), e a construção civil (-10 postos).

Gráfico 1.2 - Saldo de movimentação do mercado de trabalho formal, por setores econômicos, Jan a Jun/2013



Fonte: MTE/CAGED

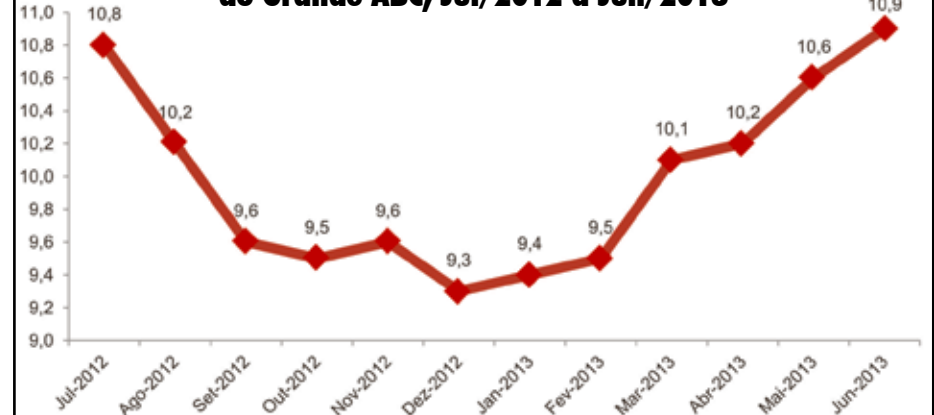
Emprego e Desemprego

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que, em junho, a taxa de desemprego total na região do ABC apresentou oscilação, ao passar de 9,4%, em janeiro, para os atuais 10,9%.

O contingente de desempregados na região foi estimado em 150 mil pessoas. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 36 mil postos de trabalho) e da saída de um número semelhante de pessoas da força de trabalho da região (menos 35 mil). A taxa de participação ficou em 60,8% no mês de junho.

O contingente de desempregados na região foi estimado em 143 mil pessoas, 3 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu do fato de as ocupações criadas (11 mil) terem sido em número ligeiramente inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da região (14 mil). A taxa de participação elevou-se de 61,4% para 62,0%.

Gráfico 1.4 - Taxa de Desemprego na região do Grande ABC, Jul/2012 a Jun/2013



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego - DIEESE/SEADE

nesta edição

Comércio Exterior

pág

2

Finanças Públicas

pág

3

Indicadores

pág

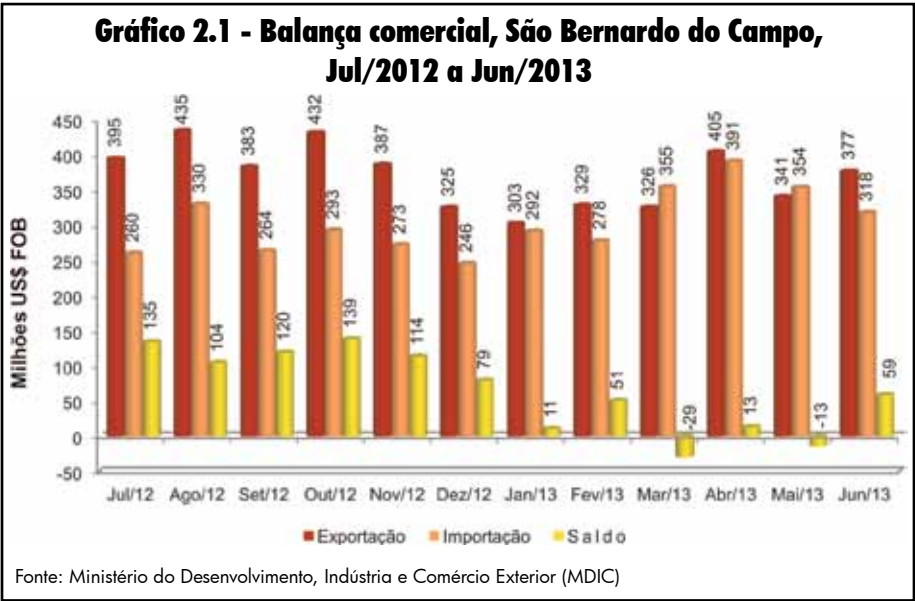
4

Balança comercial de SBC registra superávit de R\$ 91 milhões no primeiro semestre

O saldo da balança comercial (exportações menos importações) de São Bernardo do Campo fechou o mês de junho com um superávit de US\$ 59 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O desempenho é resultado de exportações de US\$ 377,3 milhões menos importações de US\$ 318,3 milhões.

No acumulado do primeiro semestre de 2013, o superávit atinge US\$ 91,4 milhões. As exportações ultrapassaram R\$ 2 bilhões, desempenho 5% superior ao mesmo período do ano passado. Quatro dos oito setores de contas nacionais registraram crescimento das exportações em relação ao mesmo período de 2012, ou seja, bens de consumo duráveis (11,6%), peças e acessórios de equipamentos de transporte (10,2%), equipamentos de transporte de uso industrial (8,6%) e bens de consumo não duráveis (1,9%). Com relação aos principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “tratores rodoviários para semirreboques” (11,6%), “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (11,5%), “chassis com motor diesel e cabine para veículos de carga entre cinco e vinte toneladas” (8,2%), “turboreatores de empuxo superior a 25 Kn” (7,3%).

Na análise dos mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. A Nigéria teve maior expansão nos seis primeiros meses de 2013 (431,6%). O Japão teve o segundo maior



crescimento (164,2%). A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, somente nesse semestre as vendas para aquele país registraram R\$ 1,035 bilhão, que representa 14,2% de crescimento no ano. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 198,6 milhões), México (US\$ 135,9 milhões), Chile (US\$ 108,6 milhões) e Alemanha (US\$ 105,1 milhões).

No desempenho das importações, o primeiro semestre de 2013 registrou crescimento em cinco setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2012: bens de consumos duráveis (111,4%), peças e acessórios para equipamentos de transporte (68,2%), combustíveis e lubrificantes (60,6%), bens de capital

(11%), e insumos industriais (8,9%). Os principais produtos da pauta de importação são automóveis, caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos.

Na análise dos mercados de origem, cresceram as compras de todos os cinco principais blocos econômicos, com destaque para a ALADI com crescimento de 139,8% entre 2012 e 2013. Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: México (250,8%) e Hungria (110,4%).

Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 619,2 milhões), Estados Unidos (US\$ 280,2 milhões), Argentina (US\$ 194,5 milhões), Suécia (US\$ 176,9 milhões), e China (US\$ 114,7 milhões).

COMPARATIVO

Jun/13 x Jun/12

Exportação	23,4
Importação	41,7
Saldo	-27,4
Corrente	31,1

Jun/13 x Mai/13

Exportação	10,7
Importação	-10,2
Saldo	539,2
Corrente	0,1

Jan-Jun/2013 e Jan-Jun/2012

Exportação	5,1
Importação	40,7
Saldo	-83,9
Corrente	19,9

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Jun.

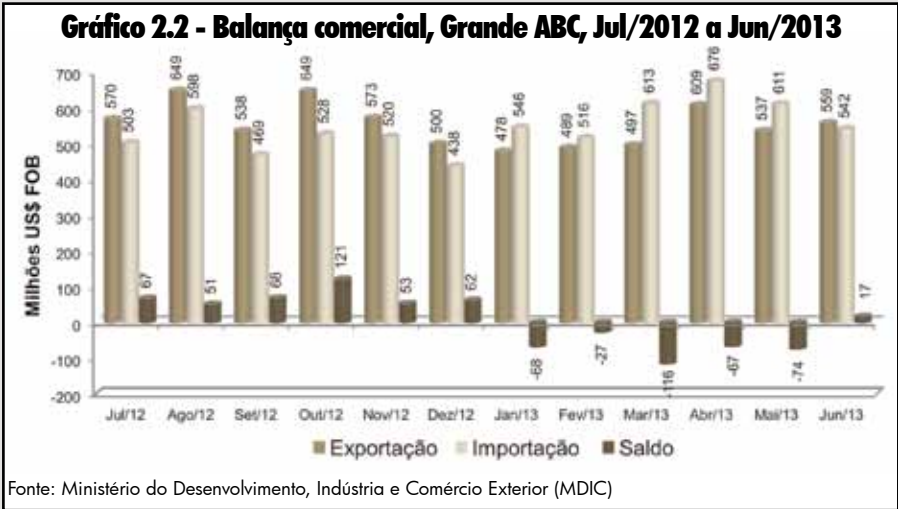
	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	39,8	37,9
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	27,4	26,5
Bens de Consumo Duráveis.....	12,9	12,1
Insumos Industriais	8,2	8,7
Bens de Consumo não Duráveis.....	5,7	5,9
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	6,0	8,1
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,8
Combustíveis e Lubrificantes	0,0	0,0

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Jun.

	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	49,6	41,5
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	19,0	24,1
Insumos Industriais.....	16,0	20,7
Bens de Consumo Duráveis	10,9	7,3
Bens de Consumo não Duráveis.....	4,2	6,0
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,3
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,0	0,1

Balança comercial do Grande ABC registra déficit de R\$ 336 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 335,9 milhões no primeiro semestre de 2013, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 3,2 bilhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 3,5 bilhões. As vendas externas cresceram 1,3% sobre o mesmo período de 2012, enquanto que as importações avançaram 23,7% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representam 10% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo. O município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro semestre de 2013, e ocupa a décima posição entre os

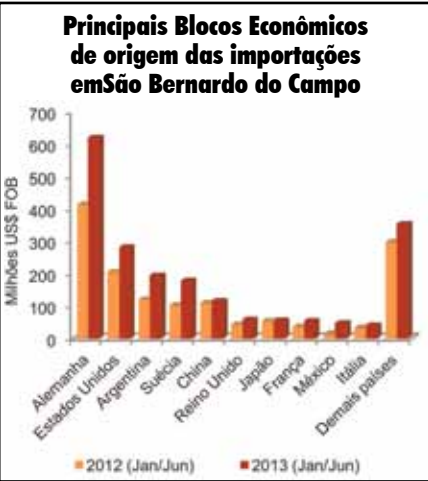


municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 420,7 milhões, seguido por São Caetano do Sul com exportações de US\$ 298,4 milhões, e Mauá e Diadema com US\$ 156,7 milhões e US\$ 119,7 milhões, respectivamente.

Entre os sete municípios do Grande ABC, apenas três apresentaram saldo positivo nos primeiros seis meses de 2013: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Ribeirão Pires. O município de Santo André registrou o pior déficit, US\$ 319,8 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2013 (Janeiro a Junho) (US\$ milhões FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	2.079.955.580	1.988.555.045	91.400.535
Santo André	420.688.104	740.506.812	319.818.708
São Caetano do Sul	298.354.539	152.410.955	145.943.584
Mauá	156.700.150	219.573.044	62.872.894
Diadema	119.740.759	359.586.080	239.845.321
Ribeirão Pires	93.370.447	40.852.099	52.518.348
Rio Grande da Serra	146.147	3.379.582	3.233.435
Grande ABCD	3.168.955.726	3.504.863.617	335.907.891

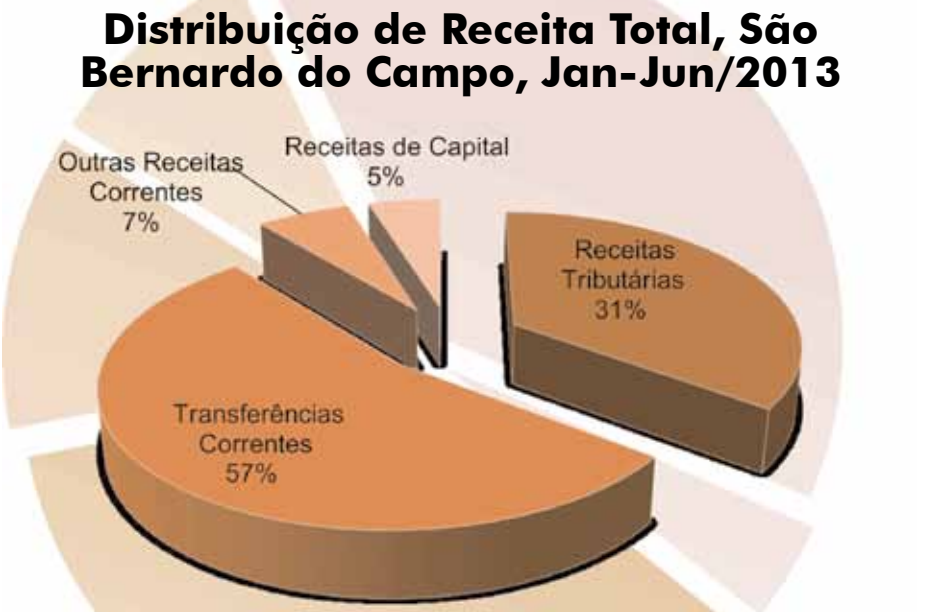
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Recursos arrecadados no primeiro semestre totalizaram R\$ 1,5 bilhão

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado do primeiro semestre de 2013 atingiu R\$ 1,5 bilhão, que representa um crescimento nominal de 9% em relação ao mesmo período de 2012. As receitas correntes atingiram 95% da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 5% do total.



Fonte: Diretoria de Contabilidade e Controladoria - SF-3
Elaborado pelo Departamento de Indicadores Sociais e Econômicos/SOPP.1

Nos seis primeiros meses de 2013, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 459,8 milhões, que corresponde ao crescimento de 10,6% em relação ao mesmo período de 2012.

Entre os tributos, destaca-se o ITBI que registrou o maior crescimento no comparativo entre o primeiro semestre de 2012 e 2013 (23,2%), totalizando R\$ 28,6 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 180,7 milhões, apresentando participação de 39% no total de tributos. Já o ISS representa 31,4% do total de tributos, somando R\$ 144,3 milhões no mesmo período.

As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 14% no primeiro semestre de 2013, relativo ao mesmo período de 2012, atingindo R\$ 831 milhões, que correspondem a 59,9% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (20,6%) com o montante de R\$ 115,9 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 527,9 milhões no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 129,8 milhões.

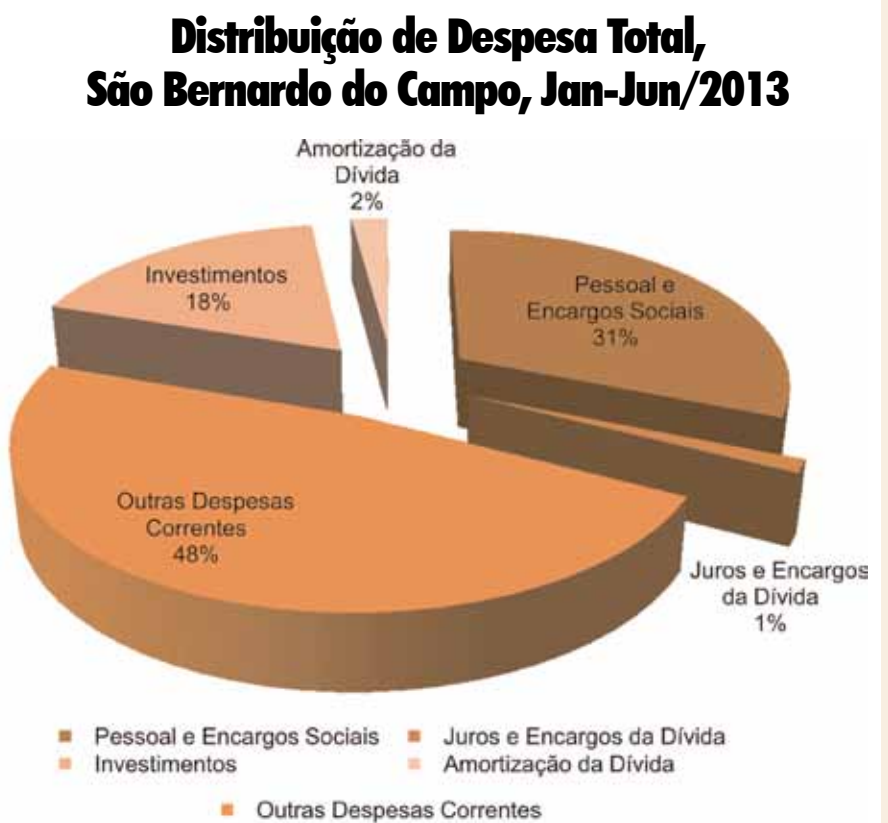
Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013 (Jan-Jun) - Em mil R\$

Receitas	Jan-Jun/2012	Jan-Jun/2013	Variação %
TOTAL DA RECEITA	1.343.913,89	1.463.401,14	8,9
Receitas Correntes	1.239.966,73	1.386.522,55	11,8
Receitas Tributárias	415.771,37	459.823,60	10,6
IPTU	157.061,00	180.731,52	15,1
ITBI	23.251,01	28.650,59	23,2
ISS	136.840,07	144.340,31	5,5
IR	36.495,06	40.226,36	10,2
Taxas	62.124,23	65.874,82	6,0
Transferências Correntes	728.137,72	830.988,76	14,1
FPM	24.251,33	26.295,93	8,4
ICMS	454.712,15	527.929,42	16,1
IPVA	122.956,23	129.818,46	5,6
SUS	96.076,77	115.864,98	20,6
FUNDEB	117.879,11	133.430,77	13,2
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	-121.537,20	-138.142,43	13,7
FUNDEB Líquido	3.658,09	-4.711,65	28,8
Demais transferências	33.799,33	35.791,62	5,9
Outras Receitas Correntes	96.057,64	95.710,20	0,4
Dívida Ativa / Multa e Juros	66.141,31	63.613,25	3,8
Demais Receitas Correntes	29.916,33	32.096,95	7,3
Receitas de Capital	103.947,16	76.878,59	26,0
Operações de Crédito	45.708,80	41.651,38	8,9
Alienação de Bens	781,31	578,82	25,9
Transferências de Capital	57.457,06	34.648,40	39,7

Fonte: Relatório de baixas da Receita.
Elaborado pela Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria - SF-3, em 24/04/2013

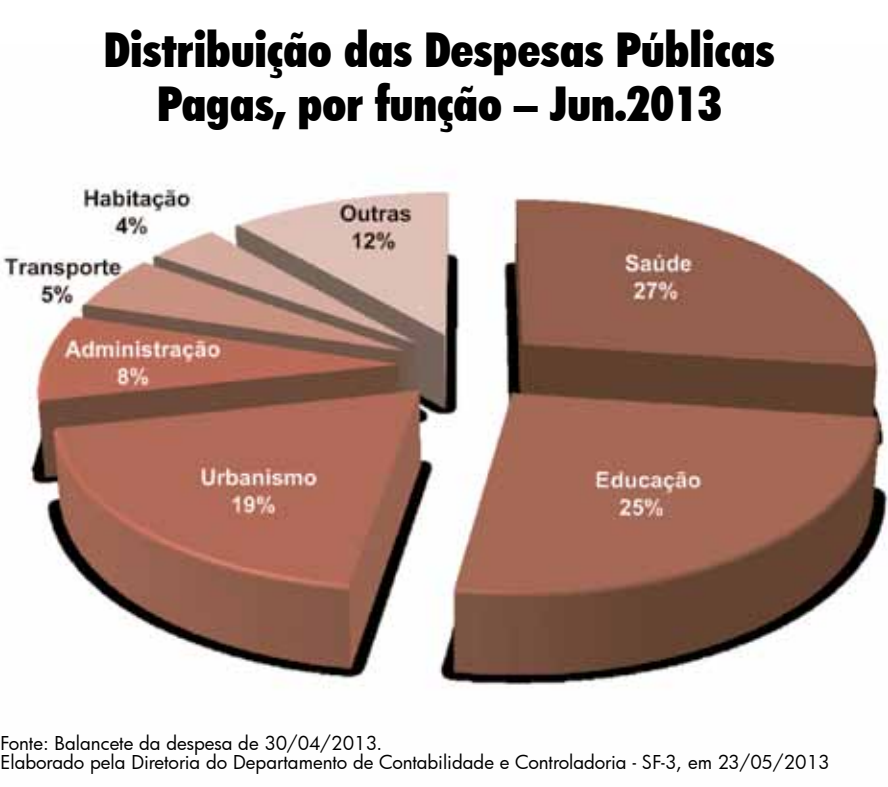
Despesa pública empenhada soma R\$ 1,9 bilhão no primeiro semestre de 2013

As despesas empenhadas pela administração municipal somam, em junho, R\$ 351,1 milhões. No semestre, as despesas atingiram R\$ 1,947 bilhão. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente atingem R\$ 1,6 bilhão, ou seja, 80% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 607,2 milhões, correspondendo a 31,2% do total das despesas empenhadas neste mês.



Fonte: Balancete da despesa de 30/04/2013.
Elaborado pela Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria - SF-3, em 23/05/2013

Considerando as despesas pagas, no mês de junho, os valores somam R\$ 1 194 milhões. Ao desagregar essas despesas por função, pouco mais da metade desse montante (52%) se referem à Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de despesas mais representativas foram Urbanismo, Administração, Transporte e Habitação. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, regularização fundiária e produção habitacional, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.



Fonte: Balancete da despesa de 30/04/2013.
Elaborado pela Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria - SF-3, em 23/05/2013

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Bernardo do Campo é 0,805 em 2010

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Bernardo do Campo é 0,805. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDH-M entre 0,8 e 1). No “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013”, o índice foi calculado com base nos dados do

Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IDH-M varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento humano, e quanto mais próximo de um, melhor. O índice considera indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Entre 2000 e 2010, o IDH-M passou de 0,740 em 2000 para 0,805 em 2010 - uma taxa de crescimento de 8,78%. O hiato de desenvolvimento

humano, ou seja, a distância entre o IDH-M do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 25% entre 2000 e 2010. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,101), seguida por Longevidade e por Renda. São Bernardo do Campo ocupa a 28ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 27 municípios (0,5%) estão em situação melhor

e 5.538 municípios (99,5%) estão em situação igual ou pior. Em relação aos 645 outros municípios de São Paulo, São Bernardo do Campo ocupa a 14ª posição, sendo que 13 municípios (2%) estão em situação melhor e 632 municípios (98%) estão em situação pior ou igual. Na região do Grande ABC, o município de São Caetano do Sul tem o melhor IDH-M do país, com índice de 0,862. Na 14ª colocação aparece Santo André



Foto: Raquel Toth

com IDH-M de 0,815. Ribeirão Pires ficou em 100º (IDH-M de 0,784). Abaixo aparecem os municípios de Mauá

na 274ª colocação (0,766), Diadema na 420ª posição (0,757), e Rio Grande da Serra na 562ª colocação (0,749).

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2012 a junho/2013

(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2012												
JANEIRO	1,32	6,15	0,51	5,63	0,66	5,29	0,25	4,53	0,56	6,22	622,00	2.398,82
FEVEREIRO	0,13	5,85	0,39	5,47	-0,07	4,59	-0,06	3,44	0,45	5,85	622,00	2.323,21
MARÇO	0,59	5,52	0,18	4,97	0,15	4,39	0,43	3,24	0,21	5,24	622,00	2.295,58
ABRIL	0,68	5,37	0,64	4,88	0,47	4,15	0,85	3,65	0,64	5,10	622,00	2.329,35
MAIO	0,43	5,78	0,55	4,86	0,35	4,19	1,02	4,26	0,36	4,99	622,00	2.383,28
JUNHO	0,23	6,39	0,26	4,90	0,23	4,41	0,66	5,14	0,08	4,92	622,00	2.416,38
JULHO	0,42	6,38	0,43	5,36	0,13	4,23	1,34	6,68	0,43	5,20	622,00	2.519,97
AGOSTO	0,20	6,18	0,45	5,39	0,27	4,10	1,43	7,73	0,41	5,24	622,00	2.589,78
SETEMBRO	0,42	5,90	0,63	5,58	0,55	4,41	0,97	8,07	0,57	5,28	622,00	2.616,41
OUTUBRO	0,81	6,43	0,71	5,99	0,80	4,85	0,02	7,52	0,59	5,45	622,00	2.617,33
NOVEMBRO	0,57	6,48	0,54	5,96	0,68	4,93	-0,03	6,96	0,60	5,53	622,00	2.514,09
DEZEMBRO	0,43	6,41	0,74	6,20	0,78	5,11	0,68	7,81	0,79	5,84	622,00	2.561,47
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Jun. 2013)	Desligados (Jun. 2013)	Saldo de movimentação (Jun. 2013)	Saldo acumulado (Jan-Jun)	Saldo acumulado (12 meses)	Estimativa Estoque 2012	Estimativa Estoque 2013
Indústria de Transformação	1.589	-1.738	-149	-130	-580	101.018	100.888
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	0	9	9
Indústria de produtos minerais não metálicos	80	-75	5	83	61	3.609	3.692
Indústria metalúrgica	199	-249	-50	-250	-373	8.161	7.911
Indústria mecânica	209	-209	0	-67	-126	8.408	8.341
Indústria do material elétrico e de comunicações	69	-80	-11	-49	-132	3.728	3.679
Indústria do material de transporte	262	-333	-71	77	277	47.318	47.395
Indústria da madeira e do mobiliário	88	-77	11	17	19	2.356	2.373
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	92	-167	-75	43	-130	3.979	4.022
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	92	-85	7	-20	-49	2.544	2.524
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	258	-241	17	-85	-115	13.544	13.459
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	92	-67	25	67	-6	2.901	2.968
Indústria de calçados	2	-1	1	2	-1	43	45
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	146	-154	-8	52	-5	4.418	4.470
Serviços industriais de utilidade pública	4	-30	-26	-36	166	1.503	1.467
Construção civil	723	-764	-41	-10	-1.533	12.528	12.518
Comércio	1.934	-1.896	38	-332	965	45.249	44.917
Comércio varejista	1.599	-1.610	-11	-475	861	37.248	36.773
Comércio atacadista	335	-286	49	143	104	8.001	8.144
Serviços	5.618	-5.267	351	2.609	1.648	115.608	118.217
Instituições de crédito, seguros e capitalização	32	-36	-4	-17	-67	3.285	3.268
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	2.899	-2.498	401	1.358	304	47.141	48.499
Transportes e comunicações	733	-879	-146	138	279	23.574	23.712
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.343	-1.259	84	80	-204	22.659	22.739
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	383	-269	114	431	831	7.240	7.671
Ensino	228	-326	-98	619	505	11.709	12.328
Administração pública direta e autárquica	33	-53	-20	-34	-353	15.086	15.052
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	4	-5	-1	-12	-5	176	164
TOTAL	9.905	-9.753	152	2.055	308	291.168	293.223

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego